

J. ALVES CORRETORES DE CÂMBIO LTDA.			
CNPJ/MF Nº 69.078.350/0001-77			
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 - (R\$ Mil)			
	NOTA	2017	2016
<b>ATIVO</b>		<b>2.017</b>	<b>2.016</b>
<b>CIRCULANTE</b>		<b>3.995</b>	<b>2.566</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	3.544	2.447
Outros Créditos		422	95
Câmbio	5	286	-
Rendas a Receber	6	114	86
Diversos	7	25	14
Provisão para Devedores Duvidosos		(3)	(5)
<b>Outros Valores e Bens</b>		<b>29</b>	<b>24</b>
Despesas Antecipadas		29	24
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>507</b>	<b>297</b>
Realizável a Longo Prazo		507	297
Outros Créditos		507	297
Interposição de Recursos Judiciais SRF		480	270
Impostos a Recuperar		27	27
<b>Imobilizado de Uso</b>	<b>8</b>	<b>23</b>	<b>28</b>
Outras Imobilizações de Uso		23	28
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>4.525</b>	<b>2.891</b>

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIM. LÍQUIDO (R\$ mil)						
EVENTOS	Capital Social	Reservas Legal	Reservas a Disp. Quot.	Lucros Prej.	Lucros Acumu.	Total
<b>Saldos em 01.01.2016</b>	<b>418</b>	<b>75</b>	<b>1.039</b>	<b>-</b>	<b>1.532</b>	<b>-</b>
Lucro do Período					283	283
Transferências:						
Reserva Legal	9	-	(9)	-	-	-
Dividendos			(25)	-	(25)	-
A Disp. dos Quotistas		249	(249)	-	-	-
<b>Saldos em 31.12.2016</b>	<b>418</b>	<b>84</b>	<b>1.288</b>	<b>-</b>	<b>1.790</b>	<b>-</b>
Mutações do Período		9	-	-	258	258
<b>Saldos em 01.01.2017</b>	<b>418</b>	<b>84</b>	<b>1.737</b>	<b>-</b>	<b>2.239</b>	<b>-</b>
Lucro do Período					613	613
Transferências:						
Reserva Legal			(127)	-	(127)	-
Dividendos			(486)	-	(486)	-
A Disp. dos Quotistas		486	(486)	-	-	-
<b>Saldos em 31.12.2017</b>	<b>418</b>	<b>84</b>	<b>2.223</b>	<b>-</b>	<b>2.725</b>	<b>-</b>
Mutações do Período		84	2.223	-	2.725	2.725
<b>Saldos em 01.01.2017</b>	<b>418</b>	<b>84</b>	<b>1.288</b>	<b>-</b>	<b>1.790</b>	<b>-</b>
Lucro do Período					1.080	1.080
Transferências:						
Reserva Legal			(145)	-	(145)	-
Dividendos			(935)	-	(935)	-
A Disp. dos Quotistas		935	(935)	-	-	-
<b>Saldos em 31.12.2017</b>	<b>418</b>	<b>84</b>	<b>2.223</b>	<b>-</b>	<b>2.725</b>	<b>-</b>
Mutações do Período		-	486	-	486	486

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO						
1. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS Em 31/12/2017 e 2016 (R\$ mil)						
<b>A. Contexto Operacional.</b> A J. Alves Corretora de Câmbio Ltda., iniciou suas atividades em 19.11.1992 e tem por objeto exclusivo a intermediação e a prática em operações no mercado de câmbio. <b>2. Apresentação das Demonstrações Contábeis.</b> As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, estando em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, disposições contidas na legislação societária, parcialmente alteradas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional - CMN, e normas editadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN. As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pela Administração na data de 07/02/2018. A demonstração dos Resultados Abrangentes, não esta sendo apresentada em função da inexistência de itens passíveis da referida classificação. <b>3. Principais Diretrizes Contábeis.</b> a) Auração do Resultado. A apuração do resultado é feita segundo o regime de competência. b) Estimativas Contábeis. Na elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil é requerido que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de certos valores determinados que sejam registrados por estimativa, as quais são estabelecidas com o uso de premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. Itens significativos registrados com base em estimativas contábeis incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor de realização ou recuperação, os títulos mobiliários avaliados pelo valor de mercado, as provisões para indenizações, provisões para perdas em geral. A liquidação das transações registradas com base em estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Corretora revisa periodicamente as estimativas e premissas. c) Imobilizado de Uso. O imobilizado de uso está contabilizado ao custo da aquisição e a depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme divulgado na nota 8. d) Ativo e Passivo circulante. Os ativos são reconhecidos pelos valores de realização, incluindo os rendimentos auferidos e os passivos demonstrados por valores conhecidos calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos. e) Receitas e Despesas. Os resultados das operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários são apurados por ocasião da concretização das operações. As demais receitas e despesas estão registradas pelo regime de competência. f) Imposto de Renda e Contribuição Social. O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro real anual de acordo com a legislação fiscal vigente. <b>4. Caixa e Equivalentes de Caixa.</b> Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na entidade, saldos em poder de bancos e aplicações financeiras de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa incluídos na demonstração dos fluxos de caixa compreendem: <b>2.017 2.016</b> <b>Caixa e Equivalentes de Caixa 3.544 2.447</b> Caixa e saldos em bancos 2.530 1.485 Aplicações financeiras de curto prazo Poupança 1.014 962 <b>5. Outros Créditos - Câmbio. 2.017 2.016</b> Câmbio comprado a liquidar financeiro 286 0 <b>6. Outros Créditos - Rendas a Receber. 2.017 2.016</b> Corretagem de Câmbio 114 86 <b>2.017 2.016</b> <b>7. Outros Créditos - Diversos. 25 14</b> Devedores Diversos 22 14 Adiantamentos salariais 3 0						

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES						
<b>Opinião.</b> Examinamos as demonstrações financeiras da J. ALVES Corretora de Câmbio Ltda. ("J. Alves") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, bem como, as respectivas notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas quando lidas em conjunto com as notas explicativas da Administração, que as acompanham, representam satisfatoriamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da J. ALVES Corretora de Câmbio Ltda. ("J. Alves"), em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. <b>Base para opinião.</b> Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada: "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação a "J. Alves", de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida foi suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. <b>Ênfase.</b> Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção para a seguinte situação: Execução Fiscal SRF. Conforme descrito na nota explicativa n.º 20, a Corretora vem contestando junto a SRF - Secretaria da Receita Federal do Brasil, autos de infração aplicados em exercícios passados cujo montante em 31 de dezembro de 2017, perfazem o valor de R\$ 1.667 mil. Em julho e agosto de 2014, aproveitando a existência dos programas "REFIS da Copa" e "REFIS da Crise", solicitou a inclusão dos débitos contestados no âmbito dos programas sendo o prazo solicitado de 180 meses. Até a emissão desta opinião, apenas dois pedidos de parcelamento haviam sido homologados pela autoridade fiscal, para o qual a Administração da Corretora ainda não havia decidido pela continuidade do parcelamento ou pelo pagamento integral. Os demais pedidos e recursos internos junto ao CARF não tinham sido julgados e a posição do assessor jurídico sobre o litígio é: "a possibilidade de êxito na contestação						

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO (R\$ mil)							
Fluxo de Caixa das Ativid. Operacionais	2º Sem.	Exercícios	2017	2016	NOTA	2017	2016
Resultado do semestre/exercício			2.017	2.016		2.017	2.016
Depreciação e Amortização			613	1.080		296	195
Variações nos ativos e passivos			2	5		967	408
(Aumento)/Redução em Ativos Operacion.			(468)	(542)		9	412
Aumento/(Redução) em Passivos Operacion.			(158)	689		10	448
Dispon. liq. geradas p/(aplic.) ativ. operac.			(11)	1.242		11	107
<b>Fluxo de Caixa das Ativid. de Investim.</b>			<b>537</b>	<b>498</b>		<b>537</b>	<b>498</b>
Compras de Imobilizado			0	0		0	0
Dispon. liq. geradas p/(aplic.) ativ. invest.			0	0		0	0
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financ.</b>			<b>(127)</b>	<b>(145)</b>		<b>(127)</b>	<b>(145)</b>
Pagamentos de Lucros/Dividendos			(127)	(145)		(127)	(145)
Dispon. liq. geradas p/(aplic.) ativ. financ.			(138)	1.097		(138)	1.097
<b>Aumento/Red. liq. de caixa e equiv. caixa</b>			<b>(138)</b>	<b>1.097</b>		<b>921</b>	<b>921</b>
Aumento (Redução) nas disponibilidades:			3.682	2.447		3.682	2.447
No início do semestre/período			3.544	3.544		3.544	3.544
No fim do período/período			3.406	2.457		3.406	2.457
<b>8. Imobilizado de Uso</b>			<b>2017</b>	<b>2016</b>		<b>2017</b>	<b>2016</b>
Instalaç., Móveis de Uso	10%	72	55	17	21	21	21
Sistemas de Comunicação	10%	17	16	1	1	1	1
Sistema Processam. Dados	20%	49	44	5	6	6	6
		<b>138</b>	<b>110</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>28</b>
<b>9. Outras Obrigações - Câmbio</b>			<b>412</b>	<b>6</b>		<b>412</b>	<b>6</b>
Câmbio Vendido a Liquidar Financeiro			291	0		291	0
Obrigações por compra de câmbio			121	6		121	6
			<b>2.017</b>	<b>2.016</b>		<b>2.017</b>	<b>2.016</b>
<b>10. Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias</b>			<b>488</b>	<b>153</b>		<b>488</b>	<b>153</b>
Impostos e contribuições s/ lucro			405	36		405	36
Impostos retidos sobre serviços de 3ºs			2	2		2	2
Impostos sobre salários			22	18		22	18
Pis, Cofins, Iss, IOF, IRRF			19	56		19	56
Refs			0	41		0	41
			<b>2.017</b>	<b>2.016</b>		<b>2.017</b>	<b>2.016</b>
<b>11. Outras Obrigações - Diversas</b>			<b>107</b>	<b>249</b>		<b>107</b>	<b>249</b>
Despesa de Pessoal			58	0		58	0
Outras Despesas Administrativas			46	130		46	130
Outros			3	92		3	92
<b>12. Patrimônio Líquido.</b> O Capital está representado por 417.973 (quatrocentos e dezessete mil e novecentos e setenta e três) quotas de R\$ 1,00 (um real) cada uma, totalmente subscrito e integralizado na data do balanço, por quotistas, domiciliados no País. A Administração promoveu a distribuição de lucros aos sócios quotistas no exercício de 2017 no montante de R\$ 145. <b>13. Gerenciamento de Risco Operacional.</b> A gestão de risco operacional é definida como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha ou inadequação de processos internos, sistemas, comportamento humano, ou eventos externos, que podem ocorrer em qualquer etapa de um processo operacional de uma instituição financeira. Em atendimento à Resolução nº 3.380/2006 do Conselho Monetário Nacional, a Corretora, instituiu a estrutura de gerenciamento capacitada para identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar seus riscos, inclusive aqueles decorrentes de serviços terceirizados. Foi nomeado diretor responsável pelo gerenciamento de risco operacional conforme cadastro no UNICAD/BACEN. A descrição da estrutura de gerenciamento de risco operacional está arquivada nas dependências da Corretora. Os Planos de Contingências também são partes relevantes do gerenciamento de riscos operacionais e contém estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar as perdas decorrentes de risco operacional. <b>14. Gerenciamento do Risco de Mercado.</b> A estrutura de gerenciamento do risco de mercado previsto na Resolução nº 3.464/2007 do Conselho Monetário Nacional, define como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira e deve ser compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição a risco de mercado da instituição. A Corretora nomeou diretor responsável pelo gerenciamento de risco de mercado conforme cadastro no UNICAD/BACEN. A descrição da estrutura de gerenciamento de risco de mercado está arquivada nas dependências da Corretora. A avaliação e controle da identificação prévia dos riscos inerentes a novas atividades e sua adequação aos procedimentos e controles e a avaliação dos cenários de estresse serão realizadas anualmente ou conforme sua necessidade. <b>15. Gerenciamento do Risco de Crédito.</b> Define-se como risco de crédito a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, as vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação. Em atendimento a Resolução nº 3.721/2009 do CMN, a Corretora instituiu a estrutura de gerenciamento do risco de crédito capaz de permitir a identificação, mensuração, o controle e a mitigação dos riscos associados a cada instituição individualmente. <b>16. Prevenção à Lavagem de Dinheiro.</b> Em							

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO (R\$ mil)							
Fluxo de Caixa das Ativid. Operacionais	2º Sem.	Exercícios	2017	2016	NOTA	2017	2016
Resultado do semestre/exercício			2.017	2.016		2.017	2.016
Depreciação e Amortização			613	1.080		296	195
Variações nos ativos e passivos			2	5		967	408
(Aumento)/Redução em Ativos Operacion.			(468)	(542)		9	412
Aumento/(Redução) em Passivos Operacion.			(158)	689		10	448
Dispon. liq. geradas p/(aplic.) ativ. operac.			(11)	1.242		11	107
<b>Fluxo de Caixa das Ativid. de Investim.</b>			<b>537</b>	<b>498</b>		<b>537</b>	<b>498</b>
Compras de Imobilizado			0	0		0	0
Dispon. liq. geradas p/(aplic.) ativ. invest.			0	0		0	0
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financ.</b>			<b>(127)</b>	<b>(145)</b>		<b>(127)</b>	<b>(145)</b>
Pagamentos de Lucros/Dividendos			(127)	(145)		(127)	(145)
Dispon. liq. geradas p/(aplic.) ativ. financ.			(138)	1.097		(138)	1.097
<b>Aumento/Red. liq. de caixa e equiv. caixa</b>			<b>(138)</b>	<b>1.097</b>		<b>921</b>	<b>921</b>
Aumento (Redução) nas disponibilidades:			3.682	2.447		3.682	2.447
No início do semestre/período			3.544	3.544		3.544	3.544
No fim do período/período			3.406	2.457		3.406	2.457
<b>8. Imobilizado de Uso</b>			<b>2017</b>	<b>2016</b>		<b>2017</b>	<b>2016</b>
Instalaç., Móveis de Uso	10%	72	55	17	21	21	21
Sistemas de Comunicação	10%	17	16	1	1	1	1
Sistema Processam. Dados	20%	49	44	5	6	6	6
		<b>138</b>	<b>110</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>28</b>
<b>9. Outras Obrigações - Câmbio</b>			<b>412</b>	<b>6</b>		<b>412</b>	<b>6</b>
Câmbio Vendido a Liquidar Financeiro			291	0		291	0
Obrigações por compra de câmbio			121	6		121	6
			<b>2.017</b>	<b>2.016</b>		<b>2.017</b>	<b>2.016</b>
<b>10. Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias</b>			<b>488</b>	<b>153</b>		<b>488</b>	<b>153</b>
Impostos e contribuições s/ lucro			405	36		405	36
Impostos retidos sobre serviços de 3ºs			2	2		2	2
Impostos sobre salários			22	18		22	18
Pis, Cofins, Iss, IOF, IRRF			19	56		19	56
Refs			0	41		0	41
			<b>2.017</b>	<b>2.016</b>		<b>2.017</b>	<b>2.016</b>
<b>11. Outras Obrigações - Diversas</b>			<b>107</b>	<b>249</b>		<b>107</b>	<b>249</b>
Despesa de Pessoal			58	0		58	0
Outras Despesas Administrativas			46	130		46	130
Outros			3	92		3	92
<b>12. Patrimônio Líquido.</b> O Capital está representado por 417.973 (quatrocentos e dezessete mil e novecentos e setenta e três) quotas de R\$ 1,00 (um real) cada uma, totalmente subscrito e integralizado na data do balanço, por quotistas, domiciliados no País. A Administração promoveu a distribuição de lucros aos sócios quotistas no exercício de 2017 no montante de R\$ 145. <b>13. Gerenciamento de Risco Operacional.</b> A gestão de risco operacional é definida como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha ou inadequação de processos internos, sistemas, comportamento humano, ou eventos externos, que podem ocorrer em qualquer etapa de um processo operacional de uma instituição financeira. Em atendimento à Resolução nº 3.380/2006 do Conselho Monetário Nacional, a Corretora, instituiu a estrutura de gerenciamento capacitada para identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar seus riscos, inclusive aqueles decorrentes de serviços terceirizados. Foi nomeado diretor responsável pelo gerenciamento de risco operacional conforme cadastro no UNICAD/BACEN. A descrição da estrutura de gerenciamento de risco operacional está arquivada nas dependências da Corretora. Os Planos de Contingências também são partes relevantes do gerenciamento de riscos operacionais e contém estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar as perdas decorrentes de risco operacional. <b>14. Gerenciamento do Risco de Mercado.</b> A estrutura de gerenciamento do risco de mercado previsto na Resolução nº 3.464/2007 do Conselho Monetário Nacional, define como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira e deve ser compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição a risco de mercado da instituição. A Corretora nomeou diretor responsável pelo gerenciamento de risco de mercado conforme cadastro no UNICAD/BACEN. A descrição da estrutura de gerenciamento de risco de mercado está arquivada nas dependências da Corretora. A avaliação e controle da identificação prévia dos riscos inerentes a novas atividades e sua adequação aos procedimentos e controles e a avaliação dos cenários de estresse serão realizadas anualmente ou conforme sua necessidade. <b>15. Gerenciamento do Risco de Crédito.</b> Define-se como risco de crédito a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, as vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação. Em atendimento a Resolução nº 3.721/2009 do CMN, a Corretora instituiu a estrutura de gerenciamento do risco de crédito capaz de permitir a identificação, mensuração, o controle e a mitigação dos riscos associados a cada instituição individualmente. <b>16. Prevenção à Lavagem de Dinheiro.</b> Em							